A CONTABILIDADE INTERNACIONAL E A CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE DO IASB

Orleans Silva Martins (mestrando em contabilidade – UnB/UFPB/UFRN)

Antônio Marcos Soares Brasil (mestrando em contabilidade – UnB/UFPB/UFRN) QUALIT@S Revista Eletrônica.ISSN 1677-4280 V7.n.2. Ano 2008

 Orleans Silva Martins Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília - UnB - (2012), Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília - UnB - (2009), Tem experiência como contador e consultor nas áreas de finanças e contabilidade em pequenas e médias empresas e em organizações sem fins lucrativos. É líder do grupo de pesquisa Contabilidade e Mercado de Capitais, editor chefe da Revista Evidenciação Contábil & Finanças editor associado da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade pesquisador com ênfase nas áreas de contabilidade, finanças e educação, possuindo diversos estudos publicados nos principais congressos e periódicos de contabilidade do país.

 A leitura fala das necessidades e vantagens da aplicação de um padrão de normas contábeis e de como as agências reguladoras da profissão contábil irão chegar a um acordo para essas normas.

Com o avanço da tecnologia e a globalização, diversas entidades, seja empresas privadas ou os governos, querem que suas demonstrações contábeis sejam de fácil leitura em qualquer país, sem grandes alterações em seus resultados, algo que acontece quando suas demonstrações são convertidas para os padrões internacionais, devido os padrões e práticas locais. Tendo consciência de que seria impossível chegar a um único padrão de normas, mas que suas interpretações no país de origem não se alterem com a ótica de outros países. Ocorre divergência de opiniões sobre a regulamentação da profissão contábil e de quem e como deverá ser realizada essa conversão às normas internacionais, alguns estudiosos defendem que não deveria ter interferência dos governos na regulamentação da profissão, onde no Brasil e no caso de vários países subdesenvolvidos ocorre essa interferência.

 Originou-se essa necessidade de padrões contábeis internacionais, como as empresas multinacionais, nos casos da companhia alemã Daimler – Benz, e no Brasil quando negociavam na Bolsa de Valores de Nova York, onde os resultados de suas demonstrações se mostrou completamente diferente perante as normas brasileiras, devido estas estarem comprometidas com tradições culturais e sua legislação local.

 As vantagens de se ter normas baseadas nas mesmas linhas são: credibilidade, comparabilidade e eficiência de comunicação.

As empresas que tiverem suas demonstrações de fácil leitura terão vantagem sobre as que não possuem essas normas reconhecidas internacionalmente.

Os candidatos a dirigentes desse processo são: os EUA, um grupo de países a União Europeia e Organizações internacionais como, por exemplo, ONU, OECD, IASB.

Os países do MERCOSUL também enfrentam dificuldades de harmonização.

No Brasil como o a criação dos CPC’s ajudou e vem ajudando a convergência aos padrões internacional, sendo que esses foram baseados nas normas internacionais.

 A obra é de extrema importância para o conhecimento e divulgação da harmonização para as normas internacionais, assunto na qual se discute a muito tempo, porém só agora realmente vemos algumas iniciais mudanças.

 Concordo com o autor que o principal dirigente no processo é o IASB, onde tem seu trabalho reconhecido e aceito por diversos países inclusive os EUA que se mostra muito forte em sua legislação , onde não se tem tanta influência do governo, e o Brasil com os CPC’s na adoção também dos padrões de normas do IASB, e que se terá melhorias com a implantação das norma internacionais, onde o relata que empresas que tem suas demonstrações no padrão internacional tem vantagem sobre os que não tem, facilitando assim sua comparabilidade na leitura para futuros negócios e acordos no exterior.

Referências

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4267336Z1>